



Trabalhos Científicos

Título: Estado Nutricional De Crianças E Adolescentes Com Paralisia Cerebral Em Um Municipio Do Sul Do Espirito Santo

Autores: RACHEL ALMEIDA DOS SANTOS (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); RAFAEL SILVA SAMPAIO (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); ISABELA OLIVEIRA FIÓRIO (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); AMANDA NEVES SIQUEIRA (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); ALINE VIEIRA SCHARRA (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); DANIELA MOFATI GUARCONI PERUTTI (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); KATIA VALERIA MANHABUSQUE (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); ROSIMERI SALOTTO ROCHA (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); JANINE PEREIRA DA SILVA (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA)); VALMIN RAMOS DA SILVA (EMESCAM; HOSPITAL INFANTIL FRANCISCO DE ASSIS (HIFA))

Resumo: Introdução: Estima-se, no Brasil, a existência de 30.000 a 40.000 novos casos de paralisia cerebral (PC) por ano e percebe-se dificuldades relacionadas ao estado nutricional destes pacientes. Objetivos: Descrever o estado nutricional das crianças e adolescentes com PC, internadas em um hospital pediátrico do Espírito Santo no período de janeiro de 2016 a julho de 2017. Método: Estudo qualitativo, transversal e descritivo, realizado em um hospital pediátrico do Espírito Santo, com pacientes internados até 18 anos de idade, de ambos os sexos, através de um instrumento de avaliação onde foram pesados, medidos e após serem avaliados nas curvas específicas para PC o seu estado nutricional foi classificado. A análise dos dados foi realizada utilizando uma estatística descritiva em porcentagem. Resultados: Até o momento 40 pacientes foram entrevistados e destes 40% estavam com peso abaixo do percentil 25, 20% estavam com peso acima do percentil 90 e o restante estava com peso entre o percentil 25 e 90. Conclusão: Dentre os principais distúrbios do estado nutricional destes pacientes, foi verificado um grande número de crianças e adolescentes com peso baixo ou desnutridos e que, em sua maioria, estavam recebendo alimentação igual da família por via oral (na consistência que aceitavam), com disfagia, internações frequentes e onde não havia sido indicada fórmulas nutricionais adequadas ou gastrostomias. Dentre os sobrepesos e obesos todos possuíam gastrostomia e o volume de dieta era maior que o recomendado em 75% dos casos e apenas 10% do grupo estudado fazia acompanhamento regular com nutricionista ou nutrólogo.